

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FOCO:
COMO FORMAR EQUIPES DE SUCESSO PARA O PROJETO RONDON**

**UNIVERSITY EXTENSION IN FOCUS:
HOW TO BUILD SUCCESSFUL TEAMS FOR THE RONDON PROJECT**

Recebimento: 01 2020

Aceite: 07 2020

Natália Machado Nunes¹
Ana Carolina Faedrich dos Santos²
Cláudia Giuliano Bica³

Resumo: a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), tem a missão de “*Produzir e compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas e responsabilidade social*”. Para tal, o Núcleo Rondon UFCSPA (NR-UFCSPA), buscou proporcionar aos seus estudantes a vivência das operações do Projeto Rondon. **Objetivo:** apresentar o processo de seleção e capacitação do NR-UFCSPA aos acadêmicos da instituição. **Metodologia:** A contar da publicação do Edital de Seleção de rondonistas no site da universidade, o NR-UFCSPA inicia uma sequência de encontros com diferentes dinâmicas, que ao final seleciona um grupo de doze alunos (8 rondonistas e 2 suplentes). Posteriormente ao processo de seleção dá-se início à capacitação do grupo, etapa na qual prossegue até o momento do embarque para a operação do Projeto Rondon. **Resultados:** realizamos uma análise comparativa entre os questionários, vídeos e entrevistas dos rondonistas nas diferentes fases do processo: seleção, capacitação e experiência posterior, da vivência junto ao Projeto Rondon. **Conclusão:** o espaço da extensão universitária ofertada pelo NR-UFCSPA é capaz de agregar os conhecimentos acadêmicos aos conhecimentos culturais, proporcionando aos universitários uma análise e intervenção dos eventos sociais na complexa interação comunitária.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Extensão universitária. Seleção. Capacitação.

-
1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Patologia Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E-mail: nataliamachado1@gmail.com
 2. Psicóloga e Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E-mail: anacarolinaf@ufcspa.edu.br
 3. Professora Doutora, em Patologia e Coordenadora do Núcleo Rondon da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E-mail: claudia@ufcspa.edu.br

Abstract: The Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA), has the mission to "Produce and share knowledge and train health science professionals with humanist principles and social responsibility. For such, the Rondon UFCSPA Nucleus (NR-UFCSPA), sought to provide its students the experience of the operations of the Rondon Project. **Objective:** to present the selection process and training of the NR-UFCSPA to the academics of the institution. **Methodology:** From the publication of the Edict of Selection of rondonists on the site of the university, the NR-UFCSPA begins a sequence of meetings with different dynamics, which at the end selects a group of twelve students (8 rondonists and 2 alternates). After the selection process begins the training of the group, a stage in which continues until the moment of embarkation for the operation of the Rondon Project. **Results:** we carried out a comparative analysis between the questionnaires, videos and interviews of the Rondonists in the different phases of the process: selection, qualification and subsequent experience, of the experience with the Rondon Project. **Conclusion:** the space of the university extension offered by the NR-UFCSPA is capable of aggregating academic knowledge to cultural knowledge, providing the university students with an analysis and intervention of social events in the complex community interaction

Keywords: Rondon Project. University Extension. Selection. Training.

1 Introdução

Conforme o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 43), formando assim o eixo fundamental da Universidade brasileira. No entanto, a extensão universitária ainda é pouco valorizada na formação acadêmica se comparada com a pesquisa.

A extensão Universitária é uma ferramenta importante na disseminação do conhecimento, pois através dela o universitário tem a possibilidade de realizar uma reflexão crítica sobre as demandas da sociedade em que está inserido, utilizando como base os saberes acadêmicos. Sendo assim, as atividades extensionistas podem oportunizar aos estudantes uma vivência prática de aproximação do saber acadêmico ao saber popular através da realidade vivida pelos indivíduos em uma comunidade (TAVARES, 2007, p. 124-133).

A integração da universidade à comunidade é um fator imprescindível na ação extensionista. O bom relacionamento com a comunidade cria laços de confiança e assim permite a inserção de ideias que favorecem a troca de saberes de ambos os grupos e possibilita a formação de um profissional aproximado da realidade, contribuindo para o desenvolvimento social comunitário (SANTOS, 2005, p. 124-137).

Moita e De Andrade sugerem que: “Desconsiderar a extensão [...] é não só promover a dissociação que fere a indissociabilidade e reproduzir um velho modelo acadêmico, como

perder um vasto e indispensável terreno de descobertas e aprendizagens que, acima de tudo, situa as ciências no seu justo lugar de saberes a serviço do ser humano, histórica e socialmente compreendido” (MOITA; DE ANDRADE, 2009, p.269-280).

O Projeto Rondon, atualmente coordenado pelo Ministério da Defesa (MD), é o maior e mais longo projeto de extensão do país, propiciando uma profunda transformação no modo de vivenciar a extensão acadêmica. Voluntariamente, universitários brasileiros desenvolvem ações que buscam promover o bem-estar social e a qualidade de vida de populações vulneráveis em cidades que apresentam baixos Índices de Desenvolvimento Humano. O Projeto Rondon tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento destes municípios, através do intercâmbio de conhecimento entre os estudantes universitários e os demais atores das operações, propiciando grandes transformações. Baseados na premissa da vivência da realidade dos indivíduos e na formação humanizada dos profissionais da saúde, a participação dos discentes da área da saúde em projetos de extensão tem um importante papel na sociedade, pois favorece o desenvolvimento de profissionais com um olhar humanizado e responsabilidade social frente às realidades da população brasileira.

1.1 A Importância da Extensão Universitária e o Projeto Rondon

Com base no Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) (BRASIL, 2010) podemos inferir que, mais do que o conhecimento técnico, o futuro profissional tem de incluir em sua bagagem uma base cultural, científica e humanista ampla, através de: trabalho em equipe; respeito a hierarquias; convivência com incertezas e consciência da mutabilidade provocada pela velocidade das informações. Para tanto, deverá viver experiências que o ajudarão a exercitar a imaginação criativa e romper os padrões de previsibilidade, de certeza, de constância e segurança, próprios da formação do profissional do passado (MOIMAZ, 2015, p. 45-54).

Frente ao surgimento de novos processos político-pedagógicos para a sociedade e na medida em que o cidadão assume papel de destaque nessa transformação, ninguém melhor do que a própria população para definir suas necessidades diante da realidade em que vivem. Visto isso, surgem oportunidades de desenvolvimento e fortalecimento da cidadania, das comunidades, tornando-as mais coesas e ativas, envolvendo-as em um novo contexto de mudanças políticas, solidariedade social, cooperação e associativismo (FANTIN, 2011).

Desta forma, a Extensão universitária é um processo educativo que viabiliza a relação transformadora entre o universitário e a sociedade, pois a troca de saberes permite a democratização da educação, beneficiando a comunidade e contribuindo para a sua transformação.

Segundo o Dicionário Priberam (2008-2013), transformação significa tornar-se diferente do que era. E o Projeto Rondon é um processo intenso e profundo de transformação, pois proporciona um intercâmbio de conhecimento entre estudantes, instituições de ensino, governos locais e lideranças comunitárias, priorizando ações de benefício permanente (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019). Como disse Paulo Freire (1987, p. 87), “educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

James Heckman (2008), em seu discurso feito aos dirigentes do ensino superior na ANDIFES, discorreu sobre a existência de três tipos de capacidades humanas:

- I. **a cognitiva** (habilidade para resolver problemas abstratos e conhecimento solidificado);
- II. **a socioemocional** (tais como, paciência, autocontrole, aversão a risco, etc.);
- III. **a biológica** (físicas e psicológicas).

Segundo Heckman, estas capacidades humanas dependem muito mais do ambiente – e, portanto, dos investimentos em ações transformadoras deste ambiente – do que da genética, como se acreditava no passado (HECKMAN, 2008).

À vista disso, o desenvolvimento ou potencialização de tais habilidades está a cabo das universidades, da sociedade e também do governo. Como um bom exemplo da comunhão destas competências está o Projeto Rondon. Com início em 1967 realizou sua primeira atuação denominada “Operação Zero”, no estado de Rondônia, contando com uma equipe de 30 estudantes e dois professores que saíram do Rio de Janeiro, com a finalidade de beneficiar as comunidades carentes de diversos municípios do estado.

Desde então, o Projeto Rondon passou por diversas reformulações. Passando inicialmente do assistencialismo – no qual os jovens universitários passavam longos períodos prestando atendimentos diversos a comunidades carentes, a fim de suprir as demandas da população e a falta de profissionais na região em questão – para o foco na formação profissional, acadêmica e pessoal dos universitários que participavam do projeto. Sendo assim, em 2005, ano em que foi definido um novo foco do projeto, o universitário poderia participar do projeto uma única vez como discente. Essa nova determinação proporcionou uma vivência única e intensa dos discentes, pois caso o mesmo quisesse voltar a participar deveria ser como professor.

Atualmente o Projeto Rondon prioriza: consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira.

1.2 Núcleo Rondon UFCSPA

Motivados pelo ideal de promover uma vivência única aos seus discentes, foi criada a portaria nº 29/2013 que deu origem ao Núcleo Rondon – UFCSPA em meados de 2010, contando atualmente com a aprovação do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEXT).

Ao longo de sua existência o Núcleo vem se fortalecendo e ampliando sua rede de colaboradores, contando assim com acadêmicos voluntários de diferentes cursos (medicina, fonoaudiologia, enfermagem, gestão em saúde), bem como alunos da pós-graduação e ex-alunos da instituição que já experienciaram a vivência como rondonistas pela UFCSPA. A equipe é coordenada pela professora Claudia Giuliano Bica e dispõe de diversos professores que atuam de forma contínua e o apoio de uma profissional de psicologia da instituição.

Segundo o MD, cabe à IES selecionar a equipe de rondonistas a participar da operação, sendo respeitados os seguintes critérios, quanto aos alunos:

- I. Cada equipe será composta por brasileiros (natos ou naturalizados), constituída por 8 (oito) alunos dos cursos de graduação.
- II. Os alunos devem, obrigatoriamente, pertencer à mesma IES selecionada para a Operação.
- III. Os alunos selecionados para compor as equipes deverão estar cursando a partir da segunda metade do curso de graduação.
- IV. A equipe deverá ser composta por alunos que não tenham em hipótese alguma participado de Operações Nacionais anteriores do Projeto Rondon.
- V. A composição das equipes dos Conjuntos “A” e “B” deverá ser, preferencialmente, multidisciplinar, de forma a atender todas as áreas temáticas do item.

Desta forma, alinhado às propostas da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) e seguindo as orientações dos editais de seleção do MD o NR-UFCSPA desenvolveu um processo diferenciado de seleção e capacitação de suas equipes, a fim de escolher discen-

tes que possam desenvolver um olhar mais humanizado às diferenças sociais, econômicas e culturais do nosso país.

1.3 Seleção e Capacitação

Cabe à IES e ao professor coordenador do projeto na instituição selecionar e capacitar os rondonistas. Contudo, há muitas maneiras de criar um grupo de pessoas, mas formar uma equipe é algo complexo e desafiador. A palavra Equipe pode adotar os seguintes significados:

A. reunião de indivíduos que realizam (em conjunto) uma mesma tarefa/trabalho;

B. grupo formado por duas ou mais pessoas que se unem para competir no esporte do qual fazem parte; time.

Conforme Vergara, para que haja uma equipe se faz necessário um elemento de identidade, algo de natureza simbólica, que seja capaz de unir as pessoas (VERGARA, 2007). O Projeto Rondon é o elemento central para a escolha dos candidatos de uma operação. Todavia, para o NR-UFCSPA, outros elementos de identidade se destacam: empatia, trabalho em equipe, solidariedade.

Além disso, a incumbência da seleção é escolher, entre os candidatos, aqueles mais adequados para desempenhar o trabalho proposto, visando obter a eficiência e eficácia do projeto (CHIAVENATO, 2008).

É de responsabilidade do Núcleo, após a seleção dos rondonistas, proporcionar à equipe uma capacitação de excelência na qual possa mimetizar as ações que serão desenvolvidas durante a Operação a ser realizada pelo MD. Para isso, buscamos proporcionar aos discentes experiências em todos os campos de responsabilidade do grupo A: saúde, cultura, educação, direitos humanos e justiça. Esse feito só é possível graças à parceria da instituição, do NR-UFCSPA e de entidades parceiras que fazem parte do Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA.

2 Metodologia

O processo seletivo do Núcleo Rondon UFCSPA se inicia após a divulgação, pelo Ministério da Defesa, das IES selecionadas para participar das Operações propostas. A figura

1 (p. 7) apresenta a metodologia utilizada no processo seletivo, composta pelas etapas: planejamento, recrutamento, seleção e capacitação.

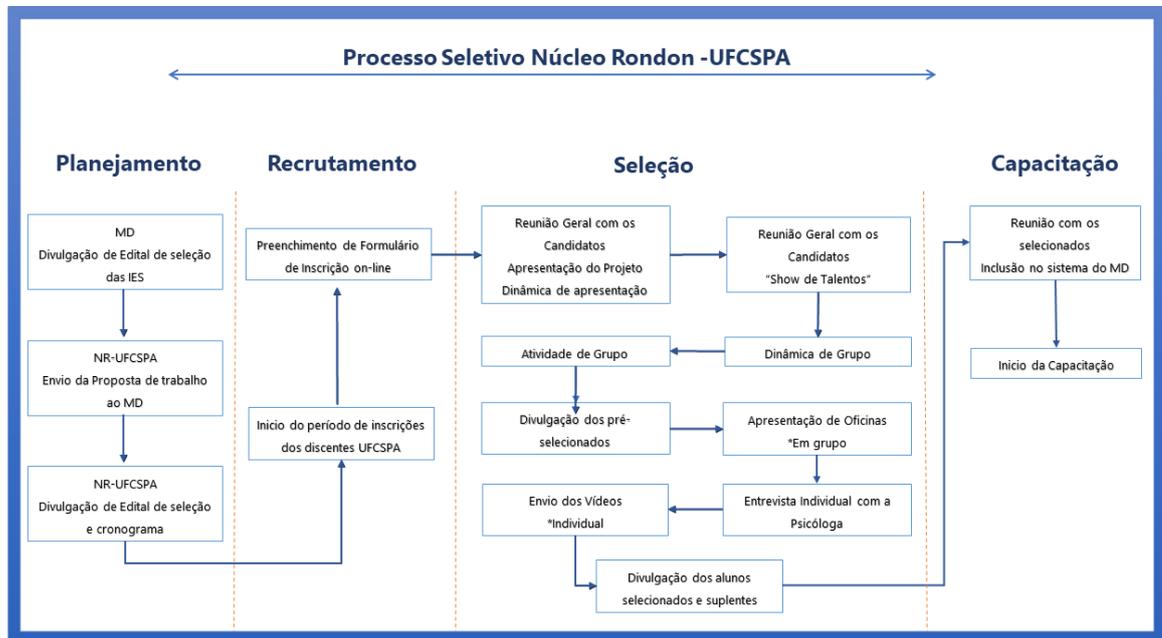


Figura 1 – Processo Seletivo NR-UFCSPA

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na etapa de planejamento foram elaborados o cronograma e a proposta de trabalho a serem desenvolvidos pela IES, para envio junto ao Ministério da Defesa (MD). Ao ser aprovada a proposta de trabalho o NR-UFCSPA define o edital de seleção dos rondonistas e realiza a divulgação através do site da universidade, bem como nas redes sociais do NR-UFCSPA. Na sequência, o recrutamento ocorre através do início das inscrições dos discentes paralelamente ao preenchimento de formulário de inscrição on-line disponível pelo Google docs.

Encerrando o período de inscrições, ocorre a seleção dos alunos da seguinte maneira:

- I. **Reunião Geral com os Inscritos:** realização da apresentação do projeto e do NR-UFCSPA aos candidatos, bem como a realização de uma dinâmica de apresentação.
- II. **Reunião Geral “Show de Talentos”:** nesta etapa os candidatos têm um tempo pré-determinado para o grande grupo apresentar uma habilidade que possa ser importante para a equipe e/ou para o candidato durante a operação.
- III. **Dinâmica de Grupo:** há uma dinâmica de grupo, elaborada pela psicóloga do Núcleo, e deve ser desenvolvida por todos, a fim de verificar a interação entre os candidatos.

- IV. **Atividade de Grupo:** realizada em grupos menores (pré-determinados), no qual os mesmos devem resolver um problema em equipe.
- V. **Divulgação dos pré-selecionados:** primeira etapa de eliminação dos candidatos.
- VI. **Apresentação de Oficinas:** nesta fase há seleção de subgrupos conforme critérios definidos pela psicóloga do Núcleo. Cada um dos grupos deve elaborar oficinas e um diagnóstico sobre uma cidade e/ou estado definido pelo NR-UFCSPA e apresentar a todos.
- VII. **Entrevista Individual com a Psicóloga:** ocorre a marcação de horário de uma entrevista com a psicóloga. Esta etapa é individual.
- VIII. **Envio dos Vídeos:** cada candidato deve enviar um vídeo de no máximo 60 segundos para o NR-UFCSPA, narrando as razões pelas quais ele deve ser selecionado.
- IX. **Divulgação dos alunos selecionados e suplentes:** etapa final da seleção, ocorre a divulgação dos candidatos selecionados em ordem alfabética e a dos suplentes em ordem de classificação.

A última etapa a ser descrita é a capacitação, na qual ocorre inicialmente a reunião inicial com os candidatos selecionados e os suplentes, neste momento são explicitados os detalhes referentes a todo o processo da Operação do MD, o Manual do Rondonistas, além de direitos e deveres dos rondonistas e dos professores que participaram da operação. Logo em seguida os discentes são cadastrados no sistema do MD e então se iniciam as capacitações e elaboração das oficinas.

Após todas as etapas anteriores, é necessário capacitar os alunos rondonistas nas oficinas com o estudo prévio sobre cada um dos temas a serem desenvolvidos e os meios para execução (materiais necessários). De forma geral, os rondonistas selecionados discutem com os rondonistas colaboradores do projeto (alunos que já participaram de uma operação do MD) e elaboram oficinas para serem executadas em nosso Distrito Docente Assistencial (DDA), que é uma área da cidade em que a universidade realiza as suas ações de extensão junto a uma comunidade carente.

O DDA é o nosso laboratório de testagem! No qual experienciamos e ensaiamos muitas das oficinas que serão executadas durante o Projeto Rondon, pois os saberes se intercalam de forma a aperfeiçoarmos todas as atividades junto com a comunidade. Desta forma trabalhamos os nossos cenários de prática e o nosso público alvo, que são respectivamente:

- a) Junto às unidades de saúde com oficinas de capacitação dos ACS;
- b) Nas escolas com os adolescentes nas oficinas de sexualidade;

c) Na comunidade com os idosos e grupos de risco.

Além disso, experiências vivenciadas com outras equipes e com populações que apresentam características diferentes das que atuamos propiciam o desenvolvimento de competências que qualificam ainda mais nossa atuação junto ao DDA.

Após intenso processo de testagem das oficinas e beneficiamento da nossa comunidade local, estamos prontos para assumir voos maiores junto ao destino escolhido pelo Ministério da Defesa para executar as oficinas em outro município.

3 Resultados e Discussão

Para observarmos os resultados do nosso processo de seleção e capacitação realizamos uma análise de dados através da comparação de questionários, vídeos e entrevistas dos rondonistas. Estes dados são coletados durante as fases de seleção e capacitação e comparados com os relatos de experiência posteriores, da vivência extensionista proporcionada pelo MD.

Segundo os rondonistas a capacitação oferece a oportunidade de conhecer mais as propostas do projeto, através da chance de preparar as oficinas que serão realizadas durante a Operação. Isso devido à similaridade das atividades realizadas no DDA àquelas que irão desenvolver no Projeto RONDON. Tal qual a proposta do MD, as atividades são voltadas a agentes multiplicadores como: adolescentes, professores, agentes comunitários de saúde, desta forma, com o foco no público alvo é que são escolhidos os temas a serem trabalhados, de acordo com cada realidade. Como por exemplo, no caso de adolescentes, trabalhamos as demandas sobre sexualidade, drogas, ingresso no mercado de trabalho e oportunidades de desenvolvimento de carreira.

As ações, que são realizadas antes do início do projeto, *são essenciais para o aperfeiçoamento das atividades e principalmente pelo compromisso social que os estudantes universitários*, representantes da universidade e multiplicadores têm pela sua comunidade, atuando para uma melhoria na qualidade de vida das comunidades carentes. Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar a importância do projeto e a atuação dos rondonistas não apenas nas localidades onde a operação é realizada, mas também em sua comunidade local, durante a preparação para a operação.

As oficinas que serão realizadas nas Operações do Ministério da Defesa são montadas e adaptadas à realidade de Porto Alegre/RS, abordando temáticas como saúde, sexualidade,

direito dos idosos, mediação de conflitos entre outras, as quais propiciam a troca de conhecimento por meio da interação entre rondonistas e comunidade, fazendo uso de dinâmicas, jogos e rodas de conversas, utilizando-se materiais como quebra-cabeças, cartões de mito ou verdade, materiais de educação sexual, banners com peças para colar no local adequado, entre outros, os quais são previamente confeccionados pelo grupo e levados então no local da ação: escolas, unidades de saúde, etc. O público alvo são, principalmente, os multiplicadores de Porto Alegre e região.

4 Conclusão

O processo de seleção é algo difícil, que requer um maior grau de complexidade quando se busca a composição de equipes. Tornando-se ainda mais complicado quando consideramos os princípios da indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão) e levamos em consideração os requisitos exigidos pelo MD para a seleção dos discentes. Para contemplar estes pré-requisitos e formar uma equipe de sucesso o NR-UFCSPA buscou desenvolver um processo seletivo justo que pudesse contemplar diversos perfis de alunos, proporcionando situações diversas e oportunidades para que cada um dos candidatos possa demonstrar suas qualidades e particularidades.

Tal qual a seleção, as ações de capacitação tornaram-se importantes para promover o crescimento individual e coletivo dos discentes. A partir dessas ações, consegue-se realizar uma troca de experiência e conhecimento para formação social e acadêmica dos universitários/rondonistas. Além disso, por meio das oficinas, obtivemos bons resultados, visto que a comunidade interage satisfatoriamente com as propostas, e junto a isso, torna-se possível mostrar a importância do projeto Rondon na comunidade local. Sendo assim, a criação de ações socioeducativas contribui diretamente na integração entre os membros da equipe e também entre a equipe e a comunidade.

Todos aqueles que já tiveram a oportunidade de ser um rondonista sabem da importância de contar com a colaboração e apoio de um grupo coeso e unido, no qual se possa compartilhar o trabalho do dia a dia durante a operação, daí a importância de se formar uma equipe e não somente um aglomerado de pessoas sem um propósito em comum.

Porém, escolher somente oito alunos, em meio a dezenas de discentes inscritos para uma seleção, é algo árduo e moroso, afinal, trata-se de selecionar pessoas que têm consigo

experiências, histórias, motivações, características, qualidades e defeitos diferentes. E pensar como tudo isso irá se manifestar durante as adversidades que ocorrem durante as operações do Projeto Rondon não é fácil. Por esses motivos, o NR-UFCSPA a cada edital de seleção busca aprimorar seus métodos e processos de seleção e capacitação, a fim de proporcionar a todos oportunidades iguais.

Seja você mesmo. É o que aconselhamos aos candidatos durante a primeira reunião do processo seletivo. Parece algo clichê, contudo é o mais adequado e a mais pura verdade, pois ninguém consegue sustentar uma personagem durante os 15 dias de operação, ainda mais em um ambiente com dificuldades e com um grupo de pessoas que não lhe são familiares. Então, como formar uma equipe de sucesso?

Para o Núcleo Rondon UFCSPA a resposta não é montar uma equipe baseados somente no saber, no grau de conhecimento e experiências acadêmicas. Queremos pessoas reais e que tenham a capacidade de se transformar, superar-se e aprender. Para isso, temos que ir além da equipe e buscar formar uma família.

Família, na qual a equipe atual conhece e interage com rondonistas experientes e que colaboram ativamente com o NR-UFCSPA, possibilita a oportunidade de criar laços entre os membros da equipe através da interação, de compartilhar vivências e histórias e de expô-los a experiências desafiadoras.

Acreditamos, desta forma, que a criação de uma equipe de sucesso para as Operações do Ministério da Defesa está atrelada à capacidade dos rondonistas trabalharem juntos, com empatia na busca de soluções que beneficiem o coletivo.

Referências

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Capítulo III- Da Educação, da Cultura e do Desporto, Art. 207. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp. Acesso em: 24 jun. 2020.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUÊSA. 2008-2013. **Transformação**. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/transformação>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FANTIN, J. T. Projeto Rondon: extensão universitária e Agenda 21 na Amazônia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p.115-124, jun. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.87, 1987.

HECKMAN, J. J. Schools, Skills, and Synapses. **IZA Discussion Paper Series**, Cambridge, nº 3515, p. 28-34, maio/2008.

MOIMAZ, S. A. S.; BORDIN, D.; GOMES, A. M.P. FADEL, C. B.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. A. Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**, local, v. 14, n. 4, p. 45-54, 2015.

MOITA, F.M.G.S.C; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, local, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

NÚCLEO RONDON UFCSPA. **Nossa História**. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/index.php/projeto-rondon/historia>. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. PNE (2011-2020). Ministério da Educação. Ano. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2010-pdf/7116-pl-pne-2011-2020>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PROJETO RONDON. Ministério da Defesa. Disponível em: <https://projettorondon.defesa.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

RESOLUÇÃO nº 83/2017. Conselho de ensino, pesquisa e extensão.

SANTOS, M. S. S.; MENDES, I. A. C. Projeto Rondon: a metodologia educativo assistencial de trabalho dos estagiários universitários. **Esc. Anna Nery R Enf.**, local, v. 9, n. 1, p. 124-137, 2005.

TAVARES, D. M. S. et al. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, p. 124-133, dez. 2007.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.